

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO
CUIDADO AO PACIENTE COM SEPSE EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA**

*NURSING EQUIPMENT ATTENTION TO PATIENT CARE WITH SEPSE
IN THE INTENSIVE CARE UNIT*

*ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AL
PACIENTE COM SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA*

FRANCISCA VICTÓRIA VASCONCELOS SOUSA

Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI.

fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

<https://orcid.org/0000-0002-6200-0562>

YURI DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Graduado em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI.

yurio16@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-4953-6598>

LARA BEATRIZ DE SOUSA ARAÚJO

Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade.

Universidade Federal do Piauí – Teresina – PI.

enf.larabeatrizsa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0820-203X>

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*NURSING EQUIPMENT ATTENTION TO PATIENT CARE WITH SEPSE
IN THE INTENSIVE CARE UNIT*

*ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AL
PACIENTE COM SEPSE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA*

Resumo

Introdução: A sepsé é uma síndrome grave caracterizada por disfunção orgânica decorrente de resposta inflamatória sistêmica a infecções, representando uma das principais causas que levam a óbito na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desse modo, a identificação precoce dos sinais clínicos reduz a morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem na assistência ao paciente com sepsé na UTI. **Resultados e Discussão:** A atuação da equipe de enfermagem inclui monitorização contínua, administração adequada de antibioticoterapia, vigilância de sinais vitais, controle hemodinâmico e prevenção de infecções. Os diagnósticos mais frequentemente aplicados são: padrão respiratório ineficaz, perfusão tissular ineficaz, risco de choque, risco de infecção, risco de confusão aguda, integridade da pele prejudicada, hipertermia e desequilíbrio hidroeletrólítico. A aplicação sistematizada de intervenções de enfermagem, aliada ao uso de protocolos baseados em evidências, permite a detecção precoce de alterações clínicas, redução de desfechos desfavoráveis e promoção de assistência segura e individualizada. **Conclusão:** A assistência de enfermagem ao paciente séptico na UTI é essencial para o manejo clínico eficaz, prevenção de complicações e melhoria da qualidade assistencial. A padronização dos cuidados, o monitoramento constante e a atuação humanizada da equipe contribuem para reduzir a morbimortalidade, assegurar a segurança do paciente e proporcionar um cuidado integral centrado em suas necessidades.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Sepsé; Unidade de terapia intensiva.

Abstract

Introduction: Sepsis is a severe syndrome characterized by organ dysfunction resulting from a systemic inflammatory response to infections, representing one of the main causes that lead to death in the Intensive Care Unit (ICU). Thus, early identification of clinical signs reduces morbidity and mortality. **Objective:** To describe the role of nursing in the care of patients with sepsis in the ICU. **Results and Discussion:** The nursing team's work includes continuous monitoring, appropriate administration of antibiotic therapy, vital signs surveillance, hemodynamic control, and infection prevention. The most frequently applied diagnoses are:

ineffective breathing pattern, ineffective tissue perfusion, risk of shock, risk of infection, risk of acute confusion, impaired skin integrity, hyperthermia, and fluid and electrolyte imbalance. The systematized application of nursing interventions, combined with the use of evidence-based protocols, allows the early detection of clinical alterations, reduction of unfavorable outcomes, and promotion of safe and individualized care. **Conclusion:** Nursing care for septic patients in the ICU is essential for effective clinical management, prevention of complications, and improvement of care quality. The standardization of care, constant monitoring, and humanized performance of the team contribute to reducing morbidity and mortality, ensuring patient safety, and providing comprehensive care centered on their needs.

Keywords: Assistência de enfermagem; Sepsis; Unidade de terapia intensiva.

Resumen

Introducción: La sepsis es un síndrome grave caracterizado por una disfunción orgánica resultante de una respuesta inflamatoria sistémica a las infecciones, representando una de las principales causas que conducen a la muerte en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI). Por lo tanto, la identificación temprana de los signos clínicos reduce la morbilidad y la mortalidad.

Objetivo: Describir el papel de la enfermería en el cuidado de pacientes con sepsis en la UCI.

Resultados y discusión: El trabajo del equipo de enfermería incluye monitoreo continuo, administración adecuada de terapia antibiótica, vigilancia de signos vitales, control hemodinámico y prevención de infecciones. Los diagnósticos aplicados con mayor frecuencia son: patrón respiratorio ineficaz, perfusión tisular ineficaz, riesgo de shock, riesgo de infección, riesgo de confusión aguda, deterioro de la integridad de la piel, hipertermia y desequilibrio de líquidos y electrolitos. La aplicación sistematizada de intervenciones de enfermería, combinada con el uso de protocolos basados en evidencia, permite la detección precoz de alteraciones clínicas, la reducción de resultados desfavorables y la promoción de una atención segura e individualizada. **Conclusión:** El cuidado de enfermería de los pacientes sépticos en la UCI es esencial para el manejo clínico eficaz, la prevención de complicaciones y la mejora de la calidad de la atención. La estandarización de la atención, el monitoreo constante y el desempeño humanizado del equipo contribuyen a reducir la morbilidad y la mortalidad, garantizar la seguridad del paciente y brindar una atención integral centrada en sus necesidades.

Palabras clave: Cuidados de enfermería; Sepsis; Unidad de cuidados intensivos.

1 Introdução

A sepse é considerada uma síndrome grave ocasionando disfunção orgânica no paciente, sendo causada por uma resposta sistêmica inflamatória de um hospedeiro da corrente de um processo infeccioso. Dentre os microrganismos causadores, podem ser causados por bactérias, fungos, vírus e protozoários, sendo que as bactérias, são consideradas como a principal causa (Costa et al., 2023).

Dentre as principais causas de morte do paciente na Unidade de terapia Intensiva (UTI), a sepse se destaca com a de maior prevalência, tendo em vista, sobretudo, que pacientes internados no ambiente de UTI possuem uma maior fragilidade no desenvolvimento de infecções que possam acometer diversos sistemas orgânicos (Branco et al., 2020).

Alguns fatores podem predispor o hospedeiro a tornar-se suscetível a ocorrência de sepse, sejam eles fatores fisiológicos como o envelhecimento, como também, como patológicos, como imunossupressão por HIV, diabetes mellitus, alcoolismo, dentre outras comorbidades que possam

afetar o sistema imunológico do paciente. Ademais, o paciente no ambiente intensivo torna-se sujeito a passar por mais procedimentos invasivos, tornando-o mais propenso a esses processos infecciosos, tornando imprescindível a identificação dos fatores de risco (Costa et al., 2023).

Segundo as diretrizes do Surviving Sepsis Campaign, a identificação de forma adequada dos sinais e sintomas sugestivos para a sepse reduz de forma significativa a instalação da infecção em sua forma grave. Nesse sentido, fazer uso de meios que possam mitigar a ocorrência da sepse é de suma importância, realizando assim, um reconhecimento precoce evitando desfechos desfavoráveis ao paciente (Cruz et al., 2025).

Desse modo, a atuação da equipe de enfermagem torna-se primordial na prestação de cuidados adequados ao paciente diagnosticado com sepse, prestando uma assistência de qualidade e segurança, evitando assim, possíveis complicações a esse paciente. Dentre as responsabilidades, destacam-se a vigilância dos sinais vitais, coleta de exames laboratoriais e hemoculturas, administração da antibioticoterapia e o controle hemodinâmico, especialmente, na UTI (Costa et al., 2023).

Nesse sentido, a atuação da equipe de enfermagem de forma sistematizada e humanizada se torna um fator crucial na redução da morbimortalidade e melhoria da qualidade assistencial. Desse modo, o trabalho tem como objetivo identificar através da literatura científica a atuação de enfermagem na assistência ao paciente com sepse.

2 Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do conhecimento de um determinado assunto, além disso, permite a síntese de múltiplos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área de estudo específica.

Nesse sentido, seguiu-se as seguintes etapas para a construção do trabalho: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

2.2 Questão Norteadora

Para direcionar a presente revisão delinear-se como questão norteadora: O que a literatura aborda sobre o papel da enfermagem na assistência ao paciente com sepse internado na Unidade de Terapia Intensiva?

2.3 Local de Pesquisa

Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

2.4 Seleção de Artigos

Os artigos foram coletados no período de setembro e outubro de 2025. Foram utilizados os descritores: “Sepse” and “Cuidados de Enfermagem” and “Unidade de Terapia Intensiva”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e cruzados com o operador booleano “AND”.

2.5 Critérios de Elegibilidade

Foram selecionados como critérios de inclusão os artigos publicados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos, de forma on-line, nos idiomas português, inglês e espanhol e que contemplassem o tema e o objetivo proposto para esta pesquisa.

Os critérios de exclusão estabelecidos foram os artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Ressalta-se que, quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo de revisão, não foi necessário o encaminhamento e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os preceitos éticos e a garantia dos direitos autorais das obras utilizadas.

3 Resultados e Discussão

Foram reunidos sete artigos com data de publicação entre 2020 e 2025, nos quais evidenciou-se a importância da atuação do profissional de enfermagem na prestação de cuidados ao paciente com sepse na Unidade de Terapia Intensiva, buscando assim, destacar os principais resultados encontrados na literatura.

A realização do tratamento voltado ao paciente com sepse inclui diversas ferramentas que visam manter o paciente estável, evitando assim, a instalação do choque séptico. Nesse interim, a assistência da equipe de enfermagem na prestação de cuidados ao paciente séptico é de suma importância, uma vez que, o profissional de enfermagem emprega ações que possam preservar a integridade do paciente, bem como, sua monitorização contínua visando identificar alterações precocemente (Borguezam et al., 2021; Branco et al., 2025).

Desse modo, os diagnósticos e intervenções de enfermagem entram como ações facilitadoras do cuidado de forma padronizada visando atender as necessidades individuais de cada paciente, promovendo assim, uma assistência segura e proporcionando qualidade de assistência e conforto ao paciente. Ademais, vale salientar que por se tratar de um paciente crítico internado na UTI, os cuidados em relação ao seu manuseio devem ser redobrados, visando prevenir o surgimento de novas infecções e contaminação cruzada entre os pacientes e profissionais (Melo et al., 2024; Costa 2023).

Apesar da sepse ser uma desordem da homeostasia corpórea devido a uma instalação infecciosa, a utilização da antibioticoterapia deve ser realizada com cautela, devendo inicialmente, avaliar as condições clínicas e suas reais necessidades, devendo ser identificada a fonte causadora da sepse. Desse modo, a identificação do microrganismo causador permite selecionar antibióticos e dosagens apropriadas para a o tratamento da infecção. Entretanto, quando não identificada o causador dentro de algumas horas após o diagnóstico, algumas recomendações das diretrizes da Surviving Sepsis Campaign (SSC, 2021), devem ser realizadas, sendo esta, a administração de antibióticos de amplo espectro, evitando desfechos desfavoráveis a esse paciente (Santos, 2023).

Em relação a escolha do antimicrobiano a ser utilizado para o tratamento, mesmo que se forma empírica, alguns fatores devem ser levados em consideração, como: o foco infeccioso presumido, o perfil epidemiológico da instituição em que o paciente se encontra internado e a presença de microrganismos resistentes. Ademais, a reavaliação da antibioticoterapia deve ser realizada em até 72 horas após o início, utilizando como base os resultados de amostras microbiológicas coletadas (Borguezam et al., 2021).

Desse modo, a enfermagem entra como um papel crucial no tratamento ao garantir a administração correta da medicação, monitorização dos sinais vitais e ao atentar-se ao surgimento de possíveis reações adversas provocadas pela medicação, além de manter a administração nos horários prescritos evitando atrasos e possíveis complicações da sepse (Rodrigues et al., 2024; Romaneli et al., 2022).

Nesse contexto, seguindo a ideia preconizada pelo Instituto Latino-Americano de Seps (ILAS), a melhoria da assistência deve ser realizada por meio da adoção de procedimentos sistemáticos e uso de protocolos, tornando possível que o profissional de enfermagem possa detectar os sinais precoces de deterioração clínica (Moreira et al., 2022; Nascimento et al 2024).

Dentro da equipe de enfermagem, o enfermeiro atua como um elo entre os membros da equipe, coordenando as ações de identificação precoce, implementação de protocolos assistenciais e educação permanente dos profissionais, contribuindo assim, para uma padronização das ações a serem executadas pelos demais profissionais da equipe (Cruz et al., 2025; Melo et al., 2024).

Para tornar possível a aplicação sistemática de cuidados aos pacientes, o enfermeiro deve fazer uso de ferramentas que possibilitem a identificação de suas reais necessidades, podendo essa identificação ser realizada pela aplicação dos diagnósticos de enfermagem, e posteriormente, as intervenções de enfermagem necessárias para o paciente. Com isso, alguns diagnósticos comumente identificados em paciente séptico estão descritos no Quadro 1, baseados no *NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification*.

Quadro 1. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem.

Diagnósticos de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Padrão Respiratório Ineficaz	✓ Monitorar saturação periférica de O₂ (SpO₂) e gasometria arterial. ✓ Manter oxigenoterapia conforme prescrição. ✓ Posicionar o paciente em posição semifowler. ✓ Avaliar sinais de desconforto respiratório. ✓ Apoiar medidas médicas de ventilação mecânica, se necessário.
Perfusão tissular ineficaz	✓ Avaliar nível de consciência e tempo de enchimento capilar. ✓ Monitorar PAM, lactato sérico, débito urinário e frequência cardíaca. ✓ Administrar vasopressores conforme prescrição. ✓ Manter acesso venoso calibroso e monitorização contínua. ✓ Prevenir complicações associadas à hipotensão prolongada.
Risco de confusão aguda	✓ Avaliar nível de consciência e orientação temporal e espacial. ✓ Reduzir estímulos ambientais excessivos.

	✓ Garantir sono e repouso adequados. ✓ Manter oxigenação e glicemia dentro dos parâmetros normais. ✓ Comunicar alterações neurológicas à equipe multiprofissional.
Risco de infecção	✓ Realizar técnica asséptica rigorosa durante procedimentos. ✓ Monitorar locais de punção, drenos e cateteres. ✓ Garantir higiene corporal adequada. ✓ Trocar curativos conforme protocolo institucional. ✓ Educar equipe e familiares sobre prevenção de infecções cruzadas.
Risco de choque	✓ Monitorar sinais vitais ✓ Avaliar pressão arterial média (PAM) — manter ≥ 65 mmHg ✓ Verificar perfusão periférica (temperatura, enchimento capilar, cor da pele) ✓ Acompanhar lactato sérico e demais marcadores de perfusão. ✓ Avaliar resposta à reposição volêmica. ✓ Evitar sobrecarga hídrica — observar presença de edema, crepitações pulmonares.
Risco de Integridade da pele prejudicada	✓ Avaliar a condição da pele diariamente, especialmente áreas de pressão. ✓ Manter a pele limpa, seca e hidratada. ✓ Posicionar paciente a cada 2 horas. ✓ Usar colchões ou coxins de alívio de pressão. ✓ Evitar fricção e cisalhamento durante a mobilização.
Hipertermia	✓ Monitorar temperatura e outros sinais vitais ✓ Administrar oxigênio, conforme prescrição ✓ Monitorar alteração no nível de consciência
Desequilíbrio Hidroeletrolítico	✓ Monitorar níveis séricos de eletrólitos ✓ Monitorar alterações cardíacas e pulmonares ✓ Monitorar gasometria arterial ✓ Pesar diariamente ✓ Administrar líquidos conforme apropriado

Fonte: elaborado pelos autores a partir do NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification.

4 Considerações Finais

Portanto, a assistência de enfermagem ao paciente com sepse na Unidade de Terapia Intensiva configura-se como um aspecto essencial para uma terapêutica adequada ao paciente, como também, na identificação e rastreamento, buscando assim, prevenir a instalação da infecção no paciente. Desse modo, por meio da utilização de diagnósticos e

intervenções de enfermagem, é possível direcionar um plano de cuidados de forma individualizada que favoreça a detecção precoce de alterações clínicas.

Além disso, a adoção de protocolos permite a utilização de práticas seguras na prestação e manejo de cuidados no paciente, reduzindo assim os desfechos negativos a esses pacientes, garantindo uma assistência segura e humanizada ao paciente.

Referências

- BORGUEZAM, Camila Brito *et al.* Managed clinical protocol: impact of implementation on sepsis treatment quality indicators. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200282, 2021.
- BRANCO, Maria João Chambel *et al.* The role of the nurse in caring for the critical patient with sepsis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. e20190031, 2020.
- COSTA, Brenda Inácio da *et al.* CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO COM SEPSE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 1262–1273, 30 jun. 2023.
- CRUZ, Tatiane Raquel Santana Da *et al.* CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista ft**, v. 29, n. 143, p. 30–31, 25 fev. 2025.
- MELO, Isabela Karla *et al.* Cuidados intensivos de enfermagem ao paciente com sepse: uma revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 1, p. 1453–1462, 24 maio 2024.
- MOREIRA, Déborah Albuquerque Alves *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com sepse: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210368, 2022.
- NASCIMENTO, Isabele Cristina *et al.* ENFERMAGEM E O MANEJO CLÍNICO EM PACIENTES COM SEPSE EM UTI COVID: SCOPING REVIEW. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 4 nov. 2022.
- RODRIGUES, Myrley Guedes De Oliveira *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente crítico com sepse: uma revisão integrativa da literatura. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 10, p. e12194, 30 out. 2024.
- ROMANELI, Larissa de Moraes *et al.* Integração do Bundles de sepse ao processo de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e206111032667–e206111032667, 27 jul. 2022.
- SANTOS, Emilaine; HEVILYN RAMOS DA CRUZ ALMEIDA, Talita. Nursing care in the prevention and treatment of sepsis in the adult ICU. **International Seven Journal of Health Research**, v. 2, n. 4, p. 795–807, 30 ago. 2023.